



A PRÁTICA DO BULLYING EM UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA NA PERSPECTIVA DE HANNAH ARENDT E MICHEL FOUCAULT

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Filosofia

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana e Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano – CEEP (escola parceira)

Anna Paula de Alencar Lima Pinto – supervisora (annapaulaalencar2@gmail.com);
Francinea Bispo de Lima Bonfim (francineabispo@gmail.com); **Juciara Almeidas dos Santos** (almeidas857@gmail.com); **Mario Alves da Silva Santos** (marioaalves159@gmail.com).

Palavras-chave: Banalidade do mal. Bullying. Poder.

1 INTRODUÇÃO

O bullying é uma prática antiga, observada e discutida mais formal e sistematizada desde o final da década de 70, com o pesquisador norueguês Dan Olweus, ao perceber a relação entre a prática de intimidação e agressão (verbal, psicológica, física, dentre outras) e os baixos rendimentos escolares, crises de ansiedade e até aumento de casos de suicídio entre jovens e adolescentes naquele período estudado.

Por compreender que essa prática ainda se faz muito presente na escola e na sociedade em geral, refletindo diretamente no comportamento e desenvolvimento dos estudantes, o desenvolvimento deste trabalho foi pensado e planejado como forma de intervenção no espaço escolar, frente a situações envolvendo o bullying observadas em debates e falas presentes em sala de aula e em situações sutis nos corredores da escola.

Trazer reflexões desse teor facilita a conexão dos assuntos envolvendo a filosofia e sua relação com o mundo atual, tendo em vista que o professor de filosofia tem o papel de fomentar debates sociais como o apresentado neste ciclo.

Nessa temática, é possível notar que a interação entre alunos, professora, e bolsistas ID de Filosofia no CEEP tem promovido reflexões filosóficas de problemas atuais presente na sociedade, como o Bullying, convergindo com a proposta de fazer com que essas ações aumentem o interesse dos estudantes por essa temática, promovendo não só a reflexão filosófica advinda dessas discussões, mas também o combate a tais práticas, de modo a minimizar esses problemas.

Para tanto, tem-se trabalhado efetivamente de forma teórica e prática, para de fato promover reflexões e ações que tragam resultados significativos, tanto no colégio em questão como em toda a comunidade externa que estejam de alguma forma ligada a comunidade escolar, tais como as famílias, profissionais que estão sendo formados para atuar no mundo do trabalho, bem como os próprios estudantes que exercerão sua cidadania dentro e fora do ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

O trabalho anti-bullying e sua relação com a filosofia inicia-se com algumas perguntas e respostas e compartilhamento desse trabalho em sala com os estudantes das turmas trabalhadas. As perguntas envolvem a origem do bullying, as causas e consequências para quem sofre e quem pratica o ato, qual o papel do espectador frente à prática do bullying e como a filosofia pode nos auxiliar a refletir e combater essa prática.

Após a familiarização dos estudantes com essas questões, foi proposto um debate envolvendo os filósofos Hannah Arendt com discussões sobre o tema a banalidade do mal, a responsabilidade individual e com o filósofo Michael Foucault, envolvendo poder e controle nas relações sociais e sua relação com o bullying.

Como o trabalho encontra-se ainda em andamento, devendo ser finalizado no final do corrente ciclo, pretende-se que após a realização dos debates em sala, cada turma apresente um tema envolvendo o bullying e os filósofos elencados em formato criativo, tais como podcast, peça teatral, júri simulado, dentre outras formas para fixação dos assuntos previamente trabalhados de forma teórica.

O planejamento prevê ainda que as demais equipes apresentem também um cartaz criativo com tema desenvolvido para ser socializado em turma e nos corredores da escola, para que o conteúdo não fique restrito à sala de aula. Por fim, será realizada uma campanha educativa na escola com as outras turmas da unidade, na qual será realizado uma explicação sobre o que é bullying, quais as principais consequências para as vítimas e para a sociedade, como filósofos que deram suporte teórico ao trabalho podem se relacionar com o tema finalizando com uma mensagem reflexiva de combate ao bullying no contexto escolar e para a sociedade em geral.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bullying é caracterizado como qualquer agressão física, psicológica e/ou verbal de maneira repetitiva e intencional. Essa prática não pode ser caracterizada como brincadeira, por gerar enorme sofrimento para a vítima. Para coibir tais ações, precisamos de atuações conjuntas entre estudantes, educadores, família e instituições de poderes, bem como a sociedade em geral, para combater tais comportamentos que não devem ser mais normalizados.

Hannah Arendt traz o conceito de banalidade do mal, destacando que o mal não faz parte da essência do homem em si, mas acaba sendo aprendido no meio social, afetando a sociedade na totalidade. Nesse contexto, Arendt destaca que muitas ações pequenas e comuns, algumas com teor negativo, tais como ações relacionadas com o bullying, vão sendo tratadas com descaso, sem a devida importância e correção que o tema exige por parte da sociedade de modo geral, como a família, o estado e a escola. Arendt destaca que o mal precisa da “capacidade que julga particularidades sem subsumí-las a regras gerais (SOUKI, 2006), ou seja, ações menores, tais como colocar apelidos pejorativos, falar, comentar sobre aspectos físicos que incomodam a pessoa, xingamentos, exclusão social, dentre outras práticas que trazem sofrimento a vítima vão se tornando comum sem a devida correção.

Desse modo, a tarefa educacional se torna intimamente complexa, pois educar simultaneamente para proteger a criança das expressões do mundo e proteger o mundo contra as pressões e transformações que advém da capacidade humana para ação e para o discurso em comum, pelos recém-chegados (ARENDR, 2010, p. 190).

Por sua vez, Foucault destaca que o poder é constituído por redes de relações que atuam sobre os indivíduos da sociedade através dos saberes, discursos e os diversos comportamentos manifestos, atuando mediante mecanismos como a normalização, disciplinas e vigilância e não somente através da repressão, pois o poder é formado em teias complexas de relações que vão moldando os indivíduos na realidade social em que estão inseridos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar bullying e outros temas sociais possibilitam a correlação entre teoria e prática filosófica de forma contextualizada, fomentando as discussões teóricas, visando discutir tais problemas e praticar as ações benéficas extraídas a luz do saber advindos dos teóricos aqui

citados, portanto, entendemos que a escola, especificamente as aulas de filosofia, é um ambiente propício para a efetivação desse trabalho.

Desse modo, Hannah Arendt destaca que a tarefa educacional é complexa, sendo que o trabalho realizado em sala de aula envolvendo os debates, as respostas ao questionário proposto e as ações de apresentar os temas criativamente, bem como a realização da campanha anti-bullying para a comunidade escolar se propõe a abrir um espaço de reflexão, envolvendo a filosofia por meio dos teóricos trabalhados.

Segundo Hannah Arendt, o mal, quando tolerado, constitui-se banal, tornando-o aceito no inocente coletivo, mesmo continuando sendo mal. Nessa perspectiva, o bullying é um mal social que vem sendo naturalizado e banalizado, sendo preciso um contínuo incutindo nas crianças, adolescentes e juventude, um sentimento de empatia, como a Filosofia é o amor a sabedoria, pretendemos com a contribuição do saber filosófico abrir espaço para que o respeito, o pensamento crítico e as reflexões éticas sejam manifestas na escola em que estamos atuando e que venha repercutir também na família e nos espaços que os estudantes envolvidos nessas discussões atuam efetivamente.

Como o trabalho continua sendo desenvolvido, após a sua finalização, será feita uma avaliação para ver pontos de melhoria a serem implementados nas próximas intervenções acerca do tema em questão, a fim de melhorar a prática reflexiva desenvolvida nas aulas de Filosofia.

REFERÊNCIAS

ARENDR, H. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. ARENDR, H. **Da violência**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

ARENDR, H. **Entre o passado e o futuro**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

ARENDR, H. **Sobre a violência**. Trad. André de Macedo Duarte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SOUKI, N. **Hannah Arendt e a banalidade do mal**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.